

TRIBUNA DA CIDADE

JORNAL DE BRASÍLIA
22 MAR 1996

Verdades sobre a Educação

LÚCIA CARVALHO

O Governo Democrático e Popular encontrou o sistema educacional do DF totalmente sucateado. Carência aproximada de três mil professores na Rede Pública, achatamento salarial da categoria, dívidas trabalhistas totalizando cerca de R\$ 60 milhões, 12.814 alunos matriculados no "turno da fome", 40% da rede física das escolas necessitando de reformas urgentes, desmonte dos programas de reciclagem profissional, agravado com o fechamento da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (-EAPE) em 1993.

Como se vê, um quadro caótico. Além disso o governo passado aprovou o auxílio-alimentação para cerca de 35 mil profissionais da educação, atendendo uma justa reivindicação. Todavia, não fez qualquer previsão orçamentária para 1995 referente a esta despesa, criando grandes dificuldades para a efetivação deste benefício.

Em 15 meses, o novo governo conseguiu reverter essa situação, mesmo considerando que a educação ainda não atingiu o estado ideal.

Em 1995 abrimos concursos para os três níveis da carreira de professor e para auxiliares, além de termos convocado todos os concursados em anos anteriores. No total, são mais de 2.800 professores e 1.800 auxiliares, aprovados em concursos, que estão sendo chamados. A Fundação Educacional não realizava concurso público há cinco anos.

Em dezembro de 1994, um professor nível 1, em início de carreira, com a jornada semanal de 40 horas, recebia R\$ 465,25. Em janeiro deste ano o mesmo professor estava recebendo R\$ 847,96. Esse valor não inclui o auxílio-alimentação de R\$ 99,00 pago até dezembro de 1995 com recursos próprios do GDF, já que o Governo Federal não repassou até o momento, nenhum centavo para pagamento deste benefício.

As dívidas trabalhistas referentes aos Planos Bresser e Verão estão sendo pagas pelo atual governo. O governo anterior, responsável em grande parte pela existência desse passivo, não previu um centavo para solucionar o problema. O governador Cristovam Buarque, apesar dos enormes obstácu-



"Em 1995, o atual governo investiu R\$ 23 milhões em reformas de pequeno e grande porte"

Ainda é um número preocupante, mas estamos trabalhando para zerá-lo.

Com relação ao estado físico da Rede Pública de Ensino, informamos que, em 1995, o atual governo investiu R\$ 23 milhões em reformas de pequeno e grande porte, abrangendo 70% da rede. Além disso, construiu 217 novas salas de aula e iniciou a construção de outras cinquenta. Para 1996, vamos investir o dobro do ano passado e entregar mais de 400 novas salas. Com isso, vamos eliminar, de vez, o "turno da fome" e aumentar a oferta de vagas na pré-escola e no 2º grau, além de viabilizar a expansão prioritária do ensino fundamental.

Relativamente aos dados sobre matrícula, divulgados de maneira distorcida pela oposição, a Secretaria de Educação já detectou um aumento de 2,2% no ensino fundamental e de 7% no ensino médio (o maior crescimento dos últimos quatro anos). No ano passado, quando a matrícula seguiu os critérios do antigo governo, o crescimento global foi de apenas 2,1%. Creditamos à Bolsa Escola e à melhoria do ensino a maior procura por escolas públicas no Distrito Federal.

Mas o novo Governo não se preocupou apenas em tapar os buracos deixados por seus antecessores. Criou a Bolsa Escola, que atualmente beneficia 14.322 famílias carentes em sete cidades do DF entre as quais Ceilândia e Samambaia. Mais de 28 mil alunos da Rede Pública estão frequentando mais e melhor a escola em razão da Bolsa.

Finalmente, quanto aos investimentos feitos em educação, as diferenças entre governo atual e o anterior são gritantes. Em 1994, o GDF investiu 77,2 milhões de recursos próprios na educação. O primeiro ano do Governo Democrático e Popular elevou os investimentos para 91,6 milhões (um aumento de 18,6%). Para 1996, reservamos R\$ 143,5 milhões para investimentos em educação. Em dois anos, é um aumento de quase 100%.

Com essas informações, que estão disponíveis para todos na Secretaria de Educação, esperamos demonstrar, sem distorções, que Educação é, de fato, prioridade máxima neste Governo.

■ **Lúcia Carvalho** é líder do governo na Câmara Legislativa

■ A coluna Tribuna da Cidade sai as segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade

los financeiros, acatou decisão judicial e iniciou o pagamento parcelado das dívidas. Com relação ao "turno da fome", a Secretaria de Educação vem erradicando mais esta pesada herança do governo passado. No início do ano letivo de 1995 haviam 12.814 alunos nessa situação. Em fevereiro último esse número era de 4 mil alunos.